Numero 574 DOMINGO, 16 de Setembro de 1894 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Até quando?

Pergunta-se constantemente até quando irá o ministerio gosando da sua incapacidade governativa?

Elle foi chamado ao poder para salvar o paiz das grandes difficuldades financeiras que o assoberbavam e para resolver as difficeis questões pendentes.

Ora as difficuldades continuam. Ainda não deixàmos de ter conflictos internacionaes, que não se resolvem, porque o ministerio subscreve a tudo quanto lhe impõem as nações extrangeiras, sem ao menos procurar salvar o decoro da nação. E a crise financeira e economica persiste, talvez mesmo agravada pelo modo como o governo administra os negocios publicos.

Que razão ha portanto para o actual gabinete nos continuar governando? Nenhuma, absolutamente nenhuma.

*

Faltava ao governo um ministro que lhe desse a verdadeira nota, que nunca faltou ás administrações regeneradoras—o desperdicio, nos momentos em que o thesouro se acha exhausto.

E' verdade que o ministro da guerra se não cansa de organisar paradas, revistas e exercicios, que consomem dezenas de contos, para afinal nenhum resultado se tirar de taes despezas. Mas um ministro era pouco.

Por isso o sr. Hintz foi buscar ao governo civil do Porto um homem, que jà se havia affirmado bom galopim, bom repartidor das graças do thezouro.

E assim ficou o ministerio bem caracterisado, para que a opinião publica se não possa mais illudir.

Mas esta bambochata tem de acabar breve.

Os recursos do thezouro estão gastos e por mais de uma vez tentou o governo recorrer ao emprestimo como taboa de salvação.

O emprestimo depois da venda dos titulos dos tabacos è a ultima prova da sciencia administrativa do governo: o emprestimo depois da tal venda é a porta aberta á bancarrota.

E o paiz supportará isso indifferentemente? Cremos bem que não.

Já soffremos de mais: já em nome da salvação publica nos arrancaram por meio do aggravamento das contribuições o pouco que se podia ceder: já em nome da salvação publica fizeram uma deducção enorme aos credores e no numero d'estes estavam e estão as misericordias, os hospitaes e os estabelecimentos d'onde vive a maior parte da classe miseravel.

*

E esses grandes sacrificios nada valeram, porque a soffreguidão do actual governo, fez desapparecer tudo na insasiavel voragem das despezas espalhafatozas e politicas.

O paiz não póde com mais sacrificios, e o emprestimo a contrahir-se viria aggravar os antigos.

Em taes circumstancias era absolutamente necessario mudar de rumo ou demittir-se.

Ora o governo não mudará de rumo, porque chamando para o seu lado o ex governador civil do Porto, que apenas se recommendava pela sua habilidade eleitoral, mostrou que mais se queria enfronhar na velha administração regeneradora do compadrio.

Mas jà lá vão os tempos em que o ouro londrino vinha regar a nação e os cofres publicos. Era quando os prestamistas, ávidos do lucro nos juros nem cuidavam de saber as circumstancias da nação.

Hoje tudo está mudado e quasi nos temos de governar com a prata da casa; e ainda com a inspecção dos extrangeiros.

Por isso cumpria que administrássemos com moralidade e economia. E se a bambochata governativa continua, até quando irà ella?

Antonio Candido

No principio da semana hospedou-se em casa do nosso simpathico amigo, revd.º abbade de Esmoriz, o illustre tribuno ex.mo sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

S. ex.ª demorou-se até quinta feira, dia em que veio a esta villa, seguindo depois para a freguezia de Vallega em visita ao sr. dr. José Duarte dos Santos.

Fallecimentos

Falleceu a sogra dos nossos bons amigos srs. Manoel da Fonseca Soares e Antonio da Fonseca Soares.

— Falleceu tambem a esposa do nosso simpathico amigo sr. Silverio Lopes Bastos e filha do nosso amigo sr. João da Silva Ferreira.

A's familias enlutadas e aos nossos amigos enviamos sentidos pesames.

Pesca

Na semana finda, apesar de muito trabalho, as companhas da nossa costa, não tiraram resultado algum.

A pesca da sardinha falhou quasi por completo e por isso a pouca que sahiu attingiu preços elevados,

Ao Carregal tambem não vieram barcos com sardinha, o que parece mostrar que nas costas do sul não houve pesca.

Para Mondariz

Partiu para Mondariz, em Hespanha, afim de fazer uso das aguas, o nosso amigo Manuel Gomes Netto.

Gose muito e restabeleça a sua saude é o que sinceramente desejamos.

No concelho

Temos sempre prégado em nome da ordem. Por causa d'ella temos, ás vezes, sacrificado momentaneamente os nossos interesses politicos.

A prova provada está na epocha da lucta eleitoral, quando os nossos adversarios instigavam todos os seus elementos á desordem, embriagando uma turba de caceteiros, que traziam assalariados e aos quaes pagavam a tanto por cabeça. Então poderiamos facilmente soffocar esse nucleo d'arruaca, esmagando-o por meio da violencia. Não nos faltavam para isso homens dedicados e promptos para o attaque se os não contivessemos.

Não querendo nós empregar a violencia, desarmando todos os que se reuniram na praça no domingo anterior ao da eleição, exposemos os nossos amigos a ser victimas dos arruaceiros, que contavam com o appoio da auctoridade.

*

Mas ainda nos não arrependemos de ter seguido esse caminho, que afinal nos deu uma victoria completa e duradoura.

Fortes em numero, mostrámos ainda mais forca pelo nosso procedimento correcto, ordeiro e legal.

Podiamos ter-nos sacrificado, mas alguma coisa lucrou o nosso concelho. A morigeração nos costumes vae calando e produzindo beneficos resultados. E' menor o numero dos crimes, e os crimes politicos desappareceram com a retirada a quarteis dos desordeiros.

Com a desordem morreu tambem esse partido, que com o nome de novo-aralismo queria tomar d'assalto o concelho, firmando toda a sua forca em successivos crimes eleitoraes de que fazia a propaganda publica.

*

Ordem e progresso—tal tem sido e continuará sendo a nossa divisa. E o progresso para ser proficuo e duradouro ha de realisar se dentro da ordem e da legalidade.

Dispomos de dois elementos necessarios para isso=da energia para conter as impaciencias de muitos dos nossos e as insidias dos contrarios, e da força de vontade para realisar o qne projectamos.

Um partido assim acredita-se perante o concelho e deixa o seu nome vinculado á administração municipal.

Não é com intrigas, nem com pasquins, que se destruirá a sua acção morigeradora e progressiva. As intrigas revertem sempre contra aquelles que as forjam e as propagam, e os pasquins sujam o que os collam.

*

Seria bom que todos se empenhassem n'esta crusada do bem.

Mas é impossivel corrigir os nossos adversarios a seguir o caminho da legalidade e da ordem. Preferem especular com a intriga, com a insidia e com o insulto para conseguir o seu proposito. Não o conseguirão, nem tão pouco hão de conseguir desmoralisar o concelho.

Poderá a evolução para que trabalhamos retardar-se um pouco, parecer mesmo retrogradar como foi no periodo de selvageria eleitoral, mas afinal seguira para a frente, porque é grande o impulso e é bom o genio e o caracter do nosso povo.

Entretanto esta lucta servirá para demonstrar melhor de que lado está a razão e o bom senso: quem se sacrifica em prol do concelho e quem procura apenas mesquinhos interesses pessoaes.

Que o partido progressista nunca se arrependa de se sacrificar á ordem e a lei. Combatendo por ella colherá afinal resultados identicos aos da ultima eleição, em que uma estrondosa victoria corôou os seus esforços.

Festividade

Hontem, hoje e àmanhã festeja-se na costa do Furadouro a Senhora da Piedade.

A festa é feita a expensas das companhas, auxiliando os banhistas as muitas despezas a fazer.

No sabbado de manhã já começou a notar-se a muita concorrencia, que hoje tomará o maior desenvolvimento.

Para evitar motins de desordens, a auctoridade administrativa, depois de se informar devidamente, prohibiu que no local tocassem as duas philarmonicas da villa, e requisitou uma força policial para manter a ordem e policiar o arraial.

A camara fez publicar editaes marcando para a praça dos trens, na costa do Furadouro, a Avenida, e na villa, o Largo dos Campos; bem como o preço das corridas estabelecidas nas posturas municipaes.

E' de esperar que a festividade do Furadouro se fará na melhor ordem.

O JURY CRIMINAL

Vá lá que agora vamos a discutir pessoas e pômos de lado o que fez o jury. Seja a ultima vez, porque de assumptos *pequenitos* não vale a pena tratar em jornal. Isto ficá bem para pasquins, como os do anno passado no Furadouro.

Parece que ahi alguns *escriptores* se encontrariam mais á vontade do que em discussão serena, a proposito d'um assumpto sobre o qual está dicta a ultima palavra.

Começa o *homem* da «Folha» a dizer que nós calumniamos. Perdão, nós não calumniamos, nem costumamos tal. Quem calumnia é quem arranja pasquins e depois os manda grudar. Esses é que sabem do officio.

Zanga-se depois com a publicação das conversas intimas. Nada tem de que se zangar. Uma simples brincadeira entre tres ou quatro pessoas, passada intimamente, atira-se depois para a publicidade, com a aggravante de se saber positivamente do que o que então se disse não passava de assumpto para rir. De mais o precedente está estabelecido. Diz o povo—pequenos de corpo, pequenos d'alma.

Mas accrescenta que nos ardera tal referencia. Por fórma nenhuma. Póde continuar se lhe apraz. Podemos ir por um caminho, ladrar de largo um cão. O latido nunca incommodou ninguem, porque se sabe que se ao rafeiro se fizesse um bocado de festa, dando-lhe alguma importancia elle se callaria, e até lamberia as botas do caminheiro.

*

A historia dos pedidos e dos empenhos não deixa de ter a sua graça.

Tudo vae assim vagamente como quem não quer a coisa.

Nós queriamos a coisa um pouco mais clara.

Por exemplo: um pedido como o do passseio á costa do Furadouro em tarde ameua, á procura d'uns cartões que se semearam na manhã anterior ao dia do julgamento.

Dessa obra prima só os despeitados arranjam, não duvidando de rojar se ante os influentes do partido contrario.

E depois, moidos pelo despeito, apparecer á frente da propaganda para salvar o nome com que se arengava ao povo.

Foi pena que tudo isto se representasse em uma tragedia, porque merecia bem uma comedia e até uma palhaçada.

*

O caso dos medicos ficou para segundas leituras.

Ficámos entendendo e tomamos nota.

O julgamento tinha aquelles antros. Como se arranjaram talvez nós o podessemos explicar e bem; mas deixamos isso á *sagacidade* do articulista.

Dá elle como provado o nascimento, a prenhez anterior e sequencia do parto.

Antes e depois desappareceram os vestigios. E' o caso da mulher ser virgem antes do parto e depois do parto. Só não estava no momento em que o parto se deu.

Que mysterio! que grande mysterio!

Ora batatas.

Palha para burros não temos

Ha dias vimos umas porcarias dirigidas por uma azemola coberta ainda com os retraços da mangedoura. E-se animal é tão misero que anda sempre a faltar à verdade por miopia phisica e moral:

Diz que embarca e não embarca
P'r'os lados ultramarinos;
Depois falla em semear
Cabaças, melões, pepinos.

Não tem ideia segura
No caco todo vazio;
Depois inda é borrachão
E curto lá do lazão.

**

A' BEIRA MAR

Furadouro, á tarde.

Caro Netto.

Você está em Mondariz e eu no Furadouro—differenca enorme que vae d'uma hespanhola *salerosa*, viva, a uma vareira sorumbatica, cheia de *spleen*. Talvez as duas estancias sejam rivaes em grandeza material, mas o que positivamente as torna distantes é o genio e o caracter que as domina.

Eu penso que emquanto Mondariz progride, o Furadouro estaciona, retrograda a valer. E' que Mondariz chama e o Furadouro affasta. Uma offerece um abraco a quem a visita, a outra um coice a quem a procura.

Desculpe você o plebeismo da phrase, mas as coisas são o que são. De mais fallo á beira-mar, com a liberdade d'um pescador, e sem me importar com o pedantismo de meia duzia, que querem fazer epocha e dar o tom da moda.

— Não sei se você já reparou em como é nos centros pequenos que apparecem as novidades mais seguidas.

A's vezes não resisto á tentação de fazer um bocado de má lingua. Se não temos mais que fazer... joga se uma partida de bilhar, percorre se a estrada até á capella velha e está feito o dia. Ninguem sabe como se ha de passar o resto do tempo. Por isso lá vae.

No principio da epocha appareceu na casa da assembleia uma lista com a direcção da casa, mencionando os nomes que deviamos todos acatar e respeitar. Eram quasi hospedes e tanto valia como impol os á consideração de todos, se outros merecimentos não tivessem, que tinham e de sobra para dirigir tão pequena casa.

Reparei que a direcção era uma bomba lançada assim pelo proprietario da casa ao nosso centro. Nem um dos fidalgos da terra, mocos fidalgos ou descendentes dos gentis homens da India lá figurava! Foi de pasmar.

Que eu não sei se você está co par dos perganinhos cá da terra. Se o não sabe fique sabendo—temol-os por cá dos graúdos, pelo menos quatro ou cinco. Deviam apanhar a bolada da direcção pela *certa*; mas ficaram burlados.

Os altissimos aristocratas pelo sangue e pelos feitos (de que a historia falla e berra) zangaram-se e.. fizeram grève. Que não haviam sido ouvidos: que não havia directores: que faltava o pianista—um berreiro, uma gritaria infernal.

No fim de contas, queriam ser directores.

Mas são mansos cordeiros, quando lhes passa a onda.

D'uma semsaboría medonha qual a de falta de *balancé* na assembleia, salvaram-nos as geltilissimas senhoras vareiras, que pozeram os pés á parede e empurraram os maridos para a dansa.

E aqui tem você uma scena em que o bello sexo mostrou mais juizo e mais vontade de dançar do que uma pequena parte do sexo forte, forte quando lhe não percebem o fraco.

— Outra não menos galante foi a do espectaculo na assembleía, em que o sr. Chaves, não menos fidalgo, impoz a sua auctoridade de dois dias para sermos privado de 2 horas de passatempo.

Entendeu aquelle illustre entre os illustres, que deveria exigir uma licença. Alguns banhistas pensaram ser aquillo um proposito para prohibir o divertimento. Tal não era. S. ex.ª queria a todos mostrar que era caixeiro no Brazil, perdão administrador do concelho, e tanto que passado uma hora deu a licença salvando uma pequena apparencia.

— Ora eu ia apostar em como taes casos se não passam em Mondariz; e que quem os praticasse seria corrido á gargalhada.

Mas que quer, você? Estamos no Furadouro, que todos se apostam a escavacar por uma vez.

Aqui os pretenciosos fervilham e os do papel sellado flanam como fidalgotes—um pagode tudo isto.

Até a semana.

**

Carta de Hespanha

Mondariz, 11.

Meus amigos

Eis me chegado ao *terminus* da minha viagem.

Descrever, uma á uma, as diversas peripecias e impressões que me assaltaram na viagem, seria abusar da paciencia dos leitores, e trabalho longo para uma simples carta ou correspondencia. Por isso me limitarei apenas a descrever a traços rapidos a viagem, tocando ao de leve no que mais me impressionou. Estas esplendidas thermas d'aguas mineraes, constituem hoje uma das riquezas da pequena aldeia de Mondariz.

Partindo do Porto pela linha de Valença, e antes de entrar no Minho, o Douro apresenta-se monotono e triste, quasi que não varia de paisagem, e essa mesma causa pena ao viajante, ao considerar o que era d'antes o Douro, e que hoje parece uma região morta, cansada de tanto produzir.

A vegetação doentia, os milhos na maior parte seccos á falta d'agua, as ramadas quasi

---

12 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

Escrevei a sangue, sobre um papel, o nome de Beldruegas e lançai-lhe, em seguida, por cima uma gota de azeite e tereis definido um tyranno coberto de maldição.

Fôra negro, como uma noute de remorso, o seu destino. O acaso, sob o nome de fortuna, escrevera-lhe, com os olhos vendados, o nome a longos traços de ouro; e depois veio o destino e transformara-lhe, no decorrer dos annos, esses traços d'ouro em traços de sangue. E esses traços foram maldictos.

O decorrer de 17 annos é a transformação da sociedade, é o desenvolvimento d'uns seres e a decrepitude d'outros: uns tornam-se bellos, fortes ou poderosos, outros feios, fragéis ou nullidades. 17 annos decorrem desapercebidamente apesar de tanta cousa encerrarem.

Estava-se em 1885.

O medico José Francisco deixára já de existir. Ficaram as suas ideias politicas retemperadas pelos actos vingativos de Beldruegas. Os guerrilheiros que restaram após a morte de João da Gama tinham se tornado, havia muito, n'um partido grosso e que augmentava a cada passo.

As ultimas eleições foram batidas rijamente. O poder do despota vacilou. Beldruegas começa, d'aqui por deante, a entrar por onde sahiu-- pela porta da *nullidade* ..... (1)

Corria pois o anno de 1885. Começára a primavera por apparecer quente, porém humida. Uma chuva miudinha cahia pela manhã, quasi sempre até às onze horas, á laia de farinha passada por peneiras. Estas manhãs agradaveis, poeticas, produziram um pessimo effeito na lavoura. Os milheiraes alcançaram pulgão e as espigas mal dispontaram. O povo, em geral, tão amigo de festas, quasi que se esqueceu dos santos da sua devoção, para simplesmente pensar nos prejuizos que n'esse anno soffria. Santo Antonio passára já sem os costumados festejos. Chegára o S. João e a capela jazia abandonada ao cimo d'um pequeno morro coberto de relva e amparado pelo lado nascente por uma pequena muralha de cal e pedra, perdida lá para um dos bairros da villa em completa solidão. O largo fronteiro, outr'ora tão cheio de gente em vespera e dia d'aquelle santo, estava agora simplesmente povoado pelos velhos sobreiros que projectavam enormes sombras pelo chão, onde as raizes se salientam. Porém quem se destanciasse algum tanto da capella, em direcção á villa, encontraria bastante animação por alguns lugares. Por quasi todas as ruas ardiam fogueiras, alimentadas por grandes cepos de pinheiros. Ao lado d'algumas d'essas fogueiras encontravam-se grupos de rapazes e raparigas que cantavam, dançavam, casquinando de tempo a tempo alegremente. A' luz morna e fumarenta das fogueiras via-se continuamente passar grupos de raparigas aldeãs de saliencias appetitosas que, cantando alegremente, corriam ao banho santo. A melhor fogueira ardia no Mercado. E era alli onde se encontrava o melhor rancho de raparigas. Chamas enormes saiam de dentro d'uma barrica alcatroada, onde atafulharam lenha com fartura. As vozes dos rapazes e das raparigas iam echoar n'uma extensa abobada, orlada de grandes arcos de granito.

No grupo destacava-se uma figura elegante de rapariga que mostrava tocar pelos 18 annos. Uns bellos cabellos negros cahiam-lhe, n'uma grossa trança, até meio do corpo. Era alta e d'uma pallidez calida e apaixonada. Os olhos eram grandes e d'um preto aveludado, onde vagueava geralmente uma tristeza sentimental. O seu nariz poderia servir de modelo a qualquer esculptor scismador de bellezas. Tinha a bocca pequena e d'um vermelho de cereja. Além de tudo isto possuia a ingenuidade e uma candura casta e deliciosa que a faziam um anjo. Só a voz era feia, desagradavel; por isso quasi nunca cantava. Era porém a que dirigia o rancho.

(1) N'esta parte foram omittidos varios factos que se encontravam no manuscripto.

despidas de cachos; isto foi o que o meu raio visual abrangia. Isto não quer dizer que o Douro, do Porto para cima, todo assim seja, como felizmente não é, mas por isto julgo o que possa ser do resto.

Em compensação o Minho em que logo se entra, apresenta um aspecto inteiramente novo do da outra provincia, e tão differente que se sente e parece mesmo apalpar-se essa differença. Uma parece que está na decrepitude; a outra na juventude.

Para mim que foi a primeira vez que viajei para o Norte, achei o Minho encantador e poetico, digno realmente da penna de Camillo e Julio Diniz; notando eu agora que os que d'antes apodavam de exagero na paysagem, nos seus escriptos com relação ao Minho, hoje acho falto de côr e muito áquem da verdadeira pintura.

Principalmente de Vianna para cima é quanto se póde imaginar de poetico. A linha, depois de costear o mar até Caminha, margina sempre o pittoresco rio Minho até Valença, e atravessando-o depois mais adeante entra em seguida em Hespanha.

No trajecto da grande ponte inter-nacional que atravessa o rio, e portanto a raia, gosa-se, para qualquer lado que se olhe, uma vista esplendida.

Logo em frente e sobranceiro ao rio, no qual se mira, eleva-se a altiva e antiga cidade de Tui com suas torres esguias e rendilhadas, vigiando a fronteira. Dos lados, uma immensa e verdejante planicie cortada pelo rio que mansamente corre no seu leito para a fóz. E como fundo a este quadro soberbo, lá ao longe, estendem-se, n'um encadeamento cerrado, cordilheiras de grandes montanhas que se continuam pela Galliza dentro, formando um rozario.

D'ahi por deante até Porriño, francamente que me aborreci horrivelmente. Os campos nada teem de pittoresco e agradavel, notando, que apenas o que mais me distrahiu e interessou foi a construcção estravagante e nova para o extrangeiro, das casas campestres, quasi todas pintadas d'encarnado e d'um andar todo rodeado d'uma só varanda de madeira e de grandes dimensões. Fazem lembrar toscos e pequenos chalets espalhados pelo campo, que com o vivo encarnado da sua côr lhe dão uma certa animação e belleza que a natureza lhe negou.

Finalmente depois de duas horas de uma vagarosa e enfadonha marcha em que o comboio mais parece puchado a bois do que a fogo, cheguei a Porriño onde me transportei para uma coisa a que os hespanhoes chamam—*coche*—e que a principio me pareceu um enorme barracão. Só então, sujeitando-o a um exame minucioso, pude reconhecer que era a diligencia que me havia de levar a Mondariz, e que francamente lhes digo, e sem exagero, que é peor, mas muito peor, que qualquer —mata-cães—das nossas aldeias.

Imaginem, os meus amigos, uma caixa enorme encimada em grandes rodas e tendo como meio de ventilação, e não de vistas, uma duzia de borracos onde mal se póde metter a cabeça, e onde mal se justapõem outros tantos caixilhos com vidros. Duas bancadas, uma de cada lado, servem d'assento aos padecentes, e por cima, no costado d'esse collosso, mais duas ordens d'assentos onde comportam umas dez pessoas.

Agora imaginem esse baluarte em marcha, puxado a sete possantes cavallos. Os continuos estalos do chicote, ferindo os ares e as bestas, os berros do conductor animando-os á marcha, e o ruido surdo e cavo do vehiculo de mistura com os trupos no tecto de pesados sapatos dos passageiros de cima, em que os do conductor toma a regencia; fórma isto tudo um concerto estranho que se casa perfeitamente com outro não menos harmonioso em que o agudo tlin-tar dos vidros d'encontro aos caixilhos, se amalgama perfeitamente ás vozes roucas dos passageiros gallegos. Isto é, e sem exagero, um palido reflexo d'este inferno a que um passageiro está sujeito.

Eu que «*gozei*» um pouco de tempo d'esta «*orchestra divina*» não me foi possivel continuar, em virtude de que affectando uma dôr de cabeça, consegui empolleirar me lá em cima, á fresca, e gozar d'aquella iminencia as bellezas naturaes da decantada Galliza.

Para mim, a parte que abrangi com a vista, é bello, mas d'uma belleza selvagem. As serras que eu em Portugal via desenharem-se ao longe, parecendo-me nuvens, apresentavam-se agora aqui em toda a sua grandeza. A maior parte de uma grande altitude, são despidas de arborisação e coroadas de grandes rochedos que lhes dão um aspecto selvagem.

De resto as vertentes e os valles são muito cultivados e ricos em vegetação.

A estrada, depois de rodear a vértice de uma grande montanha, entra em declive, na pequena aldeia de Mondariz, cujas casas, a maior parte hoteis, espalhadas por esse extenso e verdejante valle, fazem lembrar grandes penedos que desprendendo-se do alto d'essa montanha se espalhassem depois ao acaso pela planicie ou valle. E' uma aldeia bonita e muito pittoresca e que devido á riqueza das suas aguas mineraes se tem desenvolvido muitissimo, sendo, n'este andar, em breve uma pequena cidade. Basta que lhes diga que só em hoteis tem perto de vinte, tendo ha poucos annos apenas um. Aqui os dias passam-se, sem que a gente, sem outras distracções mais que as bellezas naturaes da terra, se aborreça e enfastie.

De vez em quando se organiza um passeio ao cume d'esta ou d'aquella serra, onde se disfructam panoramas soberbos; outras vezes a esta ou áquella aldeia proximas, onde admiramos as construcções, habitos e costumes d'esse povo. Mas para todos, com certeza, o que mais prende e distrae, ainda que d'um modo passageiro e momentaneo, é a chegada do correio, ou a ida ou vinda de hospedes.

Com que anciedade e soffreguidão a gente rodeia o correio, e aperta de todos os lados n'um circulo de perguntas, que anciedade, que animação em todos os rostos, e que socego depois em que elle, possuido de seu papel de portador da alegria ou do desgosto; impõe silencio, começando a chamada pausada e paulatinamente, como que rejubilando-se e saboreando intimamente a auctoridade que por momentos exerce no animo de todos que religiosameute o escutam.

Esse silencio é só interrompido pela palavra yó (eu); depois tudo debanda, entregando-se ás alegrias ou prazeres que as recordações dos seus lhes proporciona.

Queria ser mais longo n'esta minha carta ou correspondencia, mas esta já vae comprida e como não quero abusar de quem me lê, terminarei, dizendo como testemunho de reconhecimento que aqui os hespanhoes são incansaveis no bom trato dos extrangeiros, principalmente portuguezes, trazendo-nos, como se costuma dizer, nas palminhas das mãos.

Espalhados por diversos hoteis encontram-se algnns portuguezes, entre os quaes citarei o sr. Duque de Loulé, bispo de Lamego e outros junctamente hospedados comigo no mesmo hotel.

Manoel Gomes Netto.

Posturas

CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO D'OVAR

CAPITULO LXXVII

Dias sanctificados

Artigo 112—Ninguem trabalhe, nem mande trabalhar em dias sanctificados, que a egreja catholica romana mandar guardar, e incorrem nas penas de 600 reis os que nos mesmos dias fizerem trabalho material; na de 900 reis os que mandarem fazer este trabalho; na de 1$200 reis os que trabalharem com bois e carro; e na de 1$800 reis os que mandarem fazer este ultimo trabalho; e em pena duplicada pela reincidencia em todos estes casos; no primeiro e terceiro caso, sendo encontrados em flagrante delicto, além das penas respectivas, poderão ser prezos e conservados na prizão por vinte e quatro horas.

São porém exceptuados d'esta postura os trabalhos indispensaveis, como apanhar pastos para a sustentação dos gados n'aquelles dias, regar, e conduzir generos ao mercado semanal d'esta villa.

Continua.

ANNUNCIOS

PROFESSOR

Manoel Maria Camarinha Abragão leceiona instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia e latim (1.ª parte.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

VENDA DE CAZA

Vende se uma boa caza terrea com quintal, que foi do Alfeão, sita da rua do Seixal.

Quem a pretender comprar dirija-se a Roza Torres, Ovar.

Edital

(1.ª publicação)

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do Concelho d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 25 do mez de setembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Uma porsão de areal conforme a planta elaborada, e servindo de baze à arrematação o preço de 100 reis por metro de frente, estipulado em sessão

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 4 de Setembro de 1894. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, ateal[illegible], objectos de mobi[illegible] de casa, etc, [illegible] de trabalho bordado branco [illegible] a matiz a ponta de marca, [illegible], costura em renda, pontos em claro sobre renda, cazaquinho ou filó, renda irlandesa, bordado em filó, [illegible] — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolite, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dea junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar, em relevo ou a ponta de marca, 200 moldes para [illegible], em tamanho natural, completados, segundo as necessidades [illegible] moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutacho, etc. Cumpre notar-se que estas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas do moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-lhe gratuitamente um numero specimen [illegible] o pedir por cartão.

Assim [illegible] em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO.

Por anno . . . . . 1$000
Por dois mezes . . . . . 500 reis
Numero 9 . . . . . 200 reis

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

ARTIGOS PARA BANHO

Eatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e criança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-ee executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja teita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC. MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Peira a 280 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 270 reis a arroba.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Em Lisboa 6500 reis (pago á entrega) — Em Provincia 6500

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSFLS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.